

Entrevista de Ana Sá Lopes para o Jornal i

1 – Dr. Mário Soares, decidiu organizar uma reunião da esquerda para combater a austeridade. Pensa que isso pode dar força a um futuro governo de esquerda?

MS – Eu gostaria, mas não posso dizer se sim ou não. É importante tão só que se juntem pessoas indicadas ou não pelos Partidos e das Centrais Sindicais que se reclamem da Esquerda e se afirmem contra a austeridade e considerem que é fundamental e urgente que o actual Governo se demita.

2 – Há quanto tempo estava a preparar esta reunião?

MS – Há muitíssimo pouco. Falei com toda a gente dos chamados promotores e todos me disseram que sim. Não tive nenhuma recusa.

3 – Teve encontros individuais com o secretário-geral do PCP, o líder do Bloco de Esquerda? Reagiram todos da mesma maneira?

MS – Não falei pessoalmente com o Secretário-Geral do PCP mas tão só com dois dirigentes importantes que julgo o ouviram. Ficaram a pensar. Mas como todos querem a queda do actual Governo, aceitaram a ideia, que estará aberta, livremente, na Aula Magna da Universidade de Lisboa a quem quiser ouvir no dia 30 de Maio, a partir das 21 horas, o que pensam os oradores e os promotores, sendo todos em favor da queda do Governo e contra a política de austeridade que está a arruinar o nosso País.

4 – Mas há aqui um milagre. Se excluirmos as manifestações do 1º de Maio, é a primeira vez que as direcções do PCP e Bloco de Esquerda aparecem juntas.

MS – Todos sentem que é necessário acabar com a austeridade já e derrubar o Governo, que tem vindo a arruinar a nossa Pátria, criando mais de um milhão de desempregados, o empobrecimento geral e a destruição do Estado Social.

5 – Como é que o sr. dr. conseguiu que Pacheco Pereira, que foi seu apoiante no MASP (Movimento de Apoio Soares à Presidência) aceitasse participar nesta reunião? Ele é militante do PSD e nós julgávamos que Pacheco Pereira já não era de esquerda.

MS – Pacheco Pereira tem tido posições altamente críticas e muito corajosas sobre a forma como o Governo tem estado a desgraçar o nosso País e o Povo Português, havendo já mesmo fome. É um autêntico social-democrata, como foi aliás Sá Carneiro que é ainda hoje a maioria do Partido Social-Democrata que está, como se sabe, contra a política desastrada do actual Governo.

6 – Quase de esquerda?

MS – Sim, não é seguramente da Direita ultra-conservadora e neo-liberal como o actual Governo. Além disso, Pacheco Pereira é um patriota. Tem dito, claramente, que a política deste Governo conduzirá o nosso País para o charco. É um Governo ultra-conservador e neo-liberal contra a ideologia social-democrata. Não respeita o espírito de Sá Carneiro, que sempre foi um social-democrata. É um Governo de Direita pura e dura, como quase todos os governos que hoje estão no poder na Europa. Ora, quem fez a União Europeia foram os socialistas e sociais-democratas e os democratas-cristãos. Agora, com a excepção da França e da Itália, não há nenhum governo destas famílias políticas na Europa! São todos neoliberais, republicanos, no sentido americano do termo e ultra-conservadores.

7 – Sá Carneiro nunca se reveria neste governo?

MS - Claro que não, como é óbvio. Ele quis que o seu Partido entrasse para a Internacional Socialista. Foi o Partido Socialista que se opôs, porque tinha chegado primeiro.

8 – António José Seguro viu com bons olhos a sua ideia da grande reunião de esquerda?

MS – Claro que sim. Foi a primeira pessoa a quem falei, na qualidade de líder do Partido Socialista, do qual sou militante número um, mas onde não tenho qualquer responsabilidade. Expliquei-lhe e ele disse-me que iria mandar alguém. Como já fez.

9 – Foi calmo?

MS – Foi tudo calmo. Não recebi nenhuma recusa, nem das Centrais Sindicais, nem do PCP, nem do Bloco de Esquerda nem até de alguns sociais-democratas.

10 – Recentemente, uma sondagem do Instituto Europeu da Universidade de Direito mostrava que mais de 80 por cento dos portugueses querem a denúncia ou a renegociação do Memorando da troika.

MS – É evidente. E querem que o Governo se demita. Mas para isso é preciso coragem e ser capaz de bater com o punho na mesa da Troika. Este Governo é subserviente em relação à Troika e à senhora Merkel. Mas a senhora Merkel agora está a mudar, porque a Alemanha corre o risco de entrar em recessão. Os neo-liberais ainda vão ser surpreendidos...

11 – E agora culpa Durão Barroso...

MS – É verdade. E tem alguma razão nisso. Durão Barroso tem variado muito, segundo os ventos. E hoje poucos dos seus pares o tomarão a sério...

12 – O sr. dr. há uns dias afirmava que era possível uma coligação entre o PS e o Bloco, mas já não seria tão fácil fazê-la com o PCP. Uma emergência nacional pode levar ao poder uma grande coligação de esquerda?

MS – Todos estão contra a austeridade, todos querem que o Governo caia. É do que se trata agora. Depois, cabe aos Partidos e aos Parceiros Sociais dizerem o que querem. Tarefa difícil! Mas não é disso que se trata. Mas sim e agora, lutar contra a austeridade e obrigar o Governo a demitir-se.

13 – Mas há um problema complicado. Há um ano, o sr. dr. defendeu que o PS devia romper com o Memorando da troika. Mas a verdade é que o PS não rompeu com o Memorando da troika. E isto pode conduzir-nos a um beco sem saída: este governo cai, já quase toda a gente o dá como moribundo, mas depois é substituído pelo PS que vai ter que se submeter ao mesmo Memorando da troika...

MS – Pois, mas isso não é comigo. Não tenho responsabilidades partidárias, hoje, nem as quero ter. Isso é com os Partidos, as Centrais Sindicais e com o Povo, que é quem mais ordena.

14 – Mas o que eu não percebo é como a austeridade vai poder acabar neste país sem uma revolução na Europa...

MS – Veja que em Portugal aconteceu o 25 de Abril, antes das outras ditaduras europeias do Ocidente: a Grécia e a Espanha. Nós fomos os primeiros. Graças ao MFA! Mas, note-se, no exílio não sabíamos se o golpe contra Caetano era de Esquerda o de Direita. Ramos da Costa, Tito de Morais, Oneto, a minha Mulher e eu, quando nos metemos no Sud Express, de regresso, não sabíamos o que nos podia acontecer. Os nossos camaradas de Lisboa diziam-nos, pelo telefone, para não virmos. Mas viemos. Fomos os primeiros exilados a chegar e recebidos em apoteose.

Agora podemos ser os primeiros de novo, a acabar com a austeridade e para isso é preciso que o Governo se demita ou caia. Quanto antes. Quanto a uma revolução (pacífica!) na Europa, para

acabar com a crise, acontecerá a seu tempo. É inevitável. E espero que Portugal, pelo exemplo, contribua para isso.

15 – O dr. tem esperança que aconteça uma coisa desse género na Europa?

MS – É inevitável. Em Portugal toda a gente queria acabar com a guerra. E acabou-se. Como agora toda a gente quer que o neo-liberalismo e os mercados a mandar nos Estados desapareçam. Porque a crise do euro não é só financeira e económica é também social, política, ética e ambiental. O neo-liberalismo, a ideologia que provocou a crise, contra as pessoas e em favor do dinheiro, está moribunda e não vai poder perdurar muito.

16 – Mas estão a passar três anos da crise do euro e não se vê solução à vista. O dr. é um optimista, acredita que isto ainda tem salvação?

MS – Sou, digamos um optimista que procura ser realista. Acredito que a crise que, como disse antes, não é só financeira e económica, tem salvação. A América, que foi quem nos contagiou, estava pior do que nós e hoje está a sair dela, apesar dos republicanos. Estou confiante que Obama - um Presidente que só tem paralelo com Roosevelt - como se sabe, sou um grande admirador de ambos, tem perfeitamente consciência de que os únicos amigos fiéis da América são os Estados europeus. Não pode deixar que a crise do euro e da União Europeia caiam no abismo e porventura dêem origem a um novo conflito mundial.

17 – Mas acha que o Obama pode influenciar uma mudança na Europa?

MS - Acho que Barack Obama não pode deixar morrer a União Europeia. E temos agora outra grande figura moral. Sou agnóstico, mas acho que este Papa é uma dádiva. Não sei de quem (risos), mas é uma dádiva. Todos os dias fala contra a austeridade, contra a globalização sem regras e contra o fim do Estado Social. Pede auxílio em favor dos pobres, fala com a mesma simpatia a crentes e não crentes e estende a mão aos judeus e aos muçulmanos. Isto vai ter consequências. Há aqui um conjunto de ideias que eu acredito que vão ter resultados muito positivos. É amigo do grande Presidente italiano Giorgio Napolitano e pela felicitou-o pela escolha do novo Primeiro-Ministro Enrico Letta.

18 - Porquê o prof. Sampaio da Nóvoa a presidir à sessão? Já há quem tenha defendido que o prof. Nóvoa deveria ser o candidato presidencial da Esquerda...

MS - O prof. Sampaio da Nóvoa é uma grande personalidade académica, cultural e humana. Fiquei encantado por ter aceite o meu convite para presidir à sessão pública e aberta que terá lugar no dia 30 às 21 horas na Aula Magna da Universidade de que é Reitor. Agora, se vai ser ou não candidato presidencial, não sei. Mas é evidente que tem gabarito para o ser, se assim o quiser.

19 – Também convidou o seu amigo Manuel Alegre. Esta vai ser a primeira grande sessão em que vão estar juntos depois da reconciliação, a discutirem os dois a esquerda ao mesmo tempo.

MS – É verdade. Participámos em muitas manifestações e acções no passado. Estamos bem sincronizados politicamente para o voltar a fazer.

20 – Pensam praticamente o mesmo sobre isto?

MS – Politicamente sim. E agora voltámos a ser desde que eu estive a morrer e ele, preocupado, todos os dias falava aos meus Filhos e a minha Mulher. Quando melhorei, fiquei reconhecido e telefonei-lhe. O futuro é o que conta. Almoçámos, já um dia, telefonamos, falamos e somos amigos. Como no passado. A Amizade é tão importante - ou mais - do que a política. O que lá vai, lá vai. O que nos interessa é o futuro.

21 – Mas já está recuperado.

MS – Estou no bom caminho, mas não posso esquecer que tenho 88 anos. O Prof. António Damásio, grande amigo, que esteve sempre em contacto com os médicos do hospital e a minha

família passou agora por Lisboa e ficou convencido que estou em franca recuperação. Mas tenho ainda de ter cuidado.

22 – Nunca foi possível um governo que juntasse em coligação a esquerda em Portugal. Acha que hoje isso já será possível?

MS - É verdade. Trata-se de um encontro em que se fala da liberdade, contra a austeridade e se reclama a queda do Governo. É importante, mas esgota-se nisto. Em 30 de Maio. O que se passar a seguir, já não é comigo. Gostaria, obviamente, que os Partidos de Esquerda, as Centrais Sindicais e o Povo, que é quem mais ordena, se pudessem entender.

23 – Acha que isso nunca mais se ultrapassou...

MS – Ultrapassou-se, pelo menos uma vez. Quando Álvaro Cunhal, depois de ter apoiado Zenha, como Candidato, me apoiou na segunda volta, indicando que tapassem a minha cara, mas pusessem a cruzinha no lugar que me pertencia. Tinha uma grande flexibilidade tática e uma enorme rigidez estratégica. Por isso elogiei, publicamente, quando fez 80 anos.

24 – Mas o PCP nunca ultrapassou?

MS – É verdade. O Secretário-Geral do PCP, em cada um dos seus discursos faz uma diatribe contra o PS. Não ganha nada com isso, só pede. Lembre-se dos comunistas alemães que no tempo de Hitler, atacavam os social-democratas. Ambos, comunistas e social-democratas, morreram nos campos de concentração.

25 – Com o Bloco de Esquerda é diferente?

MS – Mão me cabe fazer comparações. Mas é óbvio que são partidos diferentes e ambos se reclamam da Esquerda.

26 – Mas esta reunião vê-a mais como um combate ao governo ou com uma preparação do que pode ser uma alternativa à austeridade?

MS -É um encontro, aberto ao público, para salientar que a austeridade nos leva, necessariamente ao abismo, a muito mais desemprego e à ruína do Estado Social. Uma tragédia para Portugal. Que, por isso, temos de demitir o Governo e mostrar ao Presidente da República, em nome da Constituição que jurou, que não pode continuar a legitimá-lo.

27 – O senhor doutor acredita numa maioria absoluta do PS?

MS – Em consciência, não sou capaz de lhe responder. Mas o líder do PS, António José Seguro, tem-me dito que é uma possibilidade. Por isso, era bom que dialogasse com a Esquerda, quer sejam militantes dos Partidos ou não. Também com os militantes e antigos militantes do PSD que estão críticos do Governo e que representam de longe a maioria. Não esqueçamos que quase dois terços dos militantes do PSD são contra o Governo e os candidatos a presidentes dos diferentes municípios, também. E ainda com os militares e a Igreja. Sem isso, não podem ganhar.

28 – Tem criticado muitas vezes o Presidente da República por não estar à altura da situação. O Presidente devia dissolver o Parlamento?

MS – Acho que devia demitir o Governo porque, como se tem visto, a legitimação do Governo, está a destruir em absoluto a sua imagem junto da esmagadora maioria dos portugueses. O que é um perigo que nunca aconteceu.

29 - Mas recentemente o Presidente fez uma declaração a dizer que o governo tem toda a legitimidade....

MS – Mas é verdade que disse e foi terrível para ele. Um governo que não fala com o Povo que o elegeu - nem pode sair à rua sem ser vaiado - não tem legitimidade. Ou então é porque já não estamos em Democracia.

30 – Como acha que se encontra neste momento a situação de Paulo Portas no governo?

MS – Paulo Portas tem sido chantageado pelo Governo, por causa do processo dos submarinos e dos carros de combate Pandur. Quando pela primeira vez Portas admitiu que estava a ponderar se ficava ou não, o caso dos submarinos voltou à primeira linha. E isso obriga-o a continuar no Governo. O medo é que manda na vinha...

31 – Dr. Soares, o governo não chegou a tocar nas subvenções dos ex-Presidentes da República. O senhor é o mais bem pago dos ex-Presidentes?

MS - Não sou. Recebo o mesmo que os outros ex-Presidentes. A Imprensa confundiu certamente o que ganho como ex-Presidente e os meus rendimentos pessoais, herdados dos meus Pais. E que são aliás partilhados com a minha Mulher, porque somos casados com comunhão de bens.

32 - Que pensa deste novo Patriarca? O Senhor Dr. é um admirador deste novo Papa? Acredita mesmo que vai mudar a Igreja?

MS - Acredito que a Igreja vai mudar e muito, para melhor. O novo Papa é uma grande personalidade. Amigo dos pobres e falando com todos sejam crentes ou não, judeus ou muçulmanos. É contra o capitalismo selvagem e a política de austeridade, como tem dito e repetido. Que se pode exigir mais?

Quanto ao novo Patriarca português - que conheço bem e estimo - acho que é uma pessoa aberta, de grande cultura e humanamente muito conhecido como tal. Penso que estará muito próximo do actual Papa e vai dar um novo impulso à Igreja portuguesa, que desde o 25 de Abril se tornou muito aberta. Incontestavelmente, muito mais do que a Igreja espanhola.

Felicito-o pela sua nova posição e desejo-lhe muitas felicidades.